

Documentos
CNPMF Nº 52

ISSN 0101 7411
Outubro, 1993

**FRUTICULTURA:
O EXEMPLO QUE VEM DO CHILE**



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical - CNPMF

**DOCUMENTOS
CNPMF Nº 52**

**ISSN 0101 7411
Outubro, 1993**

**FRUTICULTURA:
O EXEMPLO QUE VEM DO CHILE**

Ygor da Silva Coelho

CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

EMBRAPA, 1993
EMBRAPA - CNPMF, Documentos 52

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:

CNPMF - Rua EMBRAPA, s/nº

Telefone: (075) 721-2120 - Telex: (075) 2074

Fax: (075) 721-1118 - Correio Eletrônico STM400:18299/EMBRAPA
Caixa Postal 007 - CEP 44380-000 - Cruz das Almas, BA.

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações:

Mário Augusto Pinto da Cunha - Presidente

Joselito da Silva Motta - Vice-Presidente

Edna Maria Saldanha - Secretária

Antonia Fonseca de Jesus Magalhães

Ygor da Silva Coelho

Marilene Fancelli

Luiz Francisco da Silva Souza

Manoel Teixeira Souza Júnior

Getúlio Augusto Pinto da Cunha

COELHO, Y. da S. Fruticultura: o exemplo que vem do Chile.
Cruz das Almas, BA: EMBRAPA-CNPMF, 1993. 13p.
(EMBRAPA-CNPMF. Documentos, 52).

Termos para indexação: Mercado frutícola; Exportações.

CDD 634

SUMÁRIO

Pág.

- **RESUMO**
- **A citricultura do Recôncavo Baiano; As lições a aprender. . . . 6**

FRUTICULTURA O EXEMPLO QUE VEM DO CHILE

Ygor da Silva Coelho

RESUMO - O Chile consiste hoje num exemplo notável de desenvolvimento na área frutícola. Apoiadas nas vantagens comparativas do País (terras férteis, mão-de-obra alfabetizada, infra-estrutura, clima de negócios, capital, incentivos governamentais), as empresas locais desenvolveram com rapidez uma alta capacidade competitiva, firmando a fruticultura chilena numa posição de destaque entre os países produtores e exportadores. Atualmente, as frutas respondem por cerca de 10% do total exportado, gerando divisas que ultrapassam US\$900 milhões, o equivalente a 125 milhões de caixas exportadas. A superfície plantada alcança 172 mil hectares. Do total das exportações agropecuárias do Chile, a América do Norte absorve 51%, a Europa 35%, o Oriente Médio 7%, a América Latina 5% e o Oriente 2%. O presente trabalho, além dos dados relativos à fruticultura do Chile, destaca os caminhos e as alternativas para a modernização da citricultura do Recôncavo Baiano.

Termos para indexação: mercado frutícola, exportações.

FRUTICULTURA: O EXEMPLO QUE VEM DO CHILE

Ygor da Silva Coelho¹

Estamos vivendo no mundo um período em que a tecnologia, a eficiência, a qualidade e os bons serviços assumem na sociedade uma posição cada vez mais marcante e forte. Contribuem para que isto ocorra fatos como a abertura de mercados para os produtos importados, a redução de barreiras alfandegárias e as alianças comerciais, a exemplo do Mercosul e Nafta, que ora se estabelecem entre várias nações.

Diante deste quadro atual, que aproxima os mercados, as áreas produtoras e as sociedades desenvolvidas daquelas em fase de desenvolvimento, é de se supor que as regiões que terão mais chances de alcançar o sucesso serão as que detiverem uma agricultura moderna, eficiente e altamente produtiva.

Ao nos depararmos com exemplos notáveis de desenvolvimento, como o experimentado pelo Chile, verificamos que a exploração inteligente das vantagens comparativas de uma região e o desenvolvimento paralelo de vantagens competitivas podem, sem dúvida, conduzir um povo de encontro ao desenvolvimento. São vantagens comparativas os benefícios diferenciais que tem uma empresa ou produtores, em função de sua localização, tais como mão de obra adundante, qualificada, incentivos governamentais. A existência dessas facilidades permitem às empresas operarem com custos mais baixos, quando comparadas a outras empresas localizadas em regiões que não dispõem das vantagens comparativas. A diferença entre a vantagem comparativa e a competitiva consiste no fato de que a primeira é facilmente obtida, pois basta estar situado em local privilegiado; a vantagem competitiva é mais difícil de alcançar, dependendo do desenvolvimento de tecnologia, capacidade de competição, contatos, informações, conhecimentos comerciais, dentre outros.

No Chile, além de se apoiarem em vantagens comparativas, as empresas frutícolas desenvolveram com rapidez uma alta capacidade

¹Eng^o Agr^o, Pesquisador da EMBRAPA/CNPMP, Cx. Postal 007 - CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA.

competitiva. Como resultado, observou-se a fruticultura chilena assumir posição de destaque entre os países produtores e exportadores de frutas. Atualmente, as frutas respondem por cerca de 10% do total exportado pelo País, gerando divisas que ultrapassam US\$ 900 milhões, o equivalente a 125 milhões de caixas (Figuras 1 e 2). Para melhor juízo do que isto representa, vale lembrar que no Brasil, cuja área ocupada com frutíferas ultrapassa 2 milhões de hectares, a exportação de fruta "in natura" atinge apenas US\$ 100 milhões ou cerca de um décimo do total exportado pelo Chile que tem somente 172 mil hectares plantados.

A superfície plantada alcança 172 mil hectares, sendo a uva de mesa a espécie mais cultivada com 49.236 ha ou 28,69% do total. A segunda é a Maçã, em seguida Pera, Kiwi, Pessego, Ameixa e outras. Do ponto de vista do crescimento em área, o Kiwi é a espécie que apresentou dados mais significativos, passando de 45 ha em 1980 para 12 mil em 1990 (Tabela 1, Figura 3).

Do total das exportações agropecuárias do Chile, a América do Norte absorve 51% (57.817.810 cx), a Europa 35%, o Oriente Médio 7%, a América Latina 5% e o Oriente 2% (Figura 4).

A gradiosidade dos números evidencia a força e a eficiência da fruticultura chilena. Muitos fatores, porém, contribuíram para que se chegasse a estes resultados, sendo que grande parte do êxito se deve ao esforço empreendido na diversificação de produtos de exportação e conquista de mercados. Paralelamente, foi necessário que cada segmento do setor frutícola se conscientizasse e explorasse eficientemente as vantagens comparativas que o Chile possui (terras férteis, mão de obra alfabetizada, infraestrutura, clima de negócios, capital, incentivos governamentais) e, passo a passo, desenvolvesse programas buscando a qualidade da produção e a excelência nos serviços.

A CITRICULTURA DO RECÔNCAVO BAIANO; AS LIÇÕES A APRENDER

No intuito de tirar ensinamentos a partir do exemplo bem sucedido do Chile, analisaremos a fruticultura do Recôncavo, tomando como base a sua fruta mais importante - a laranja.

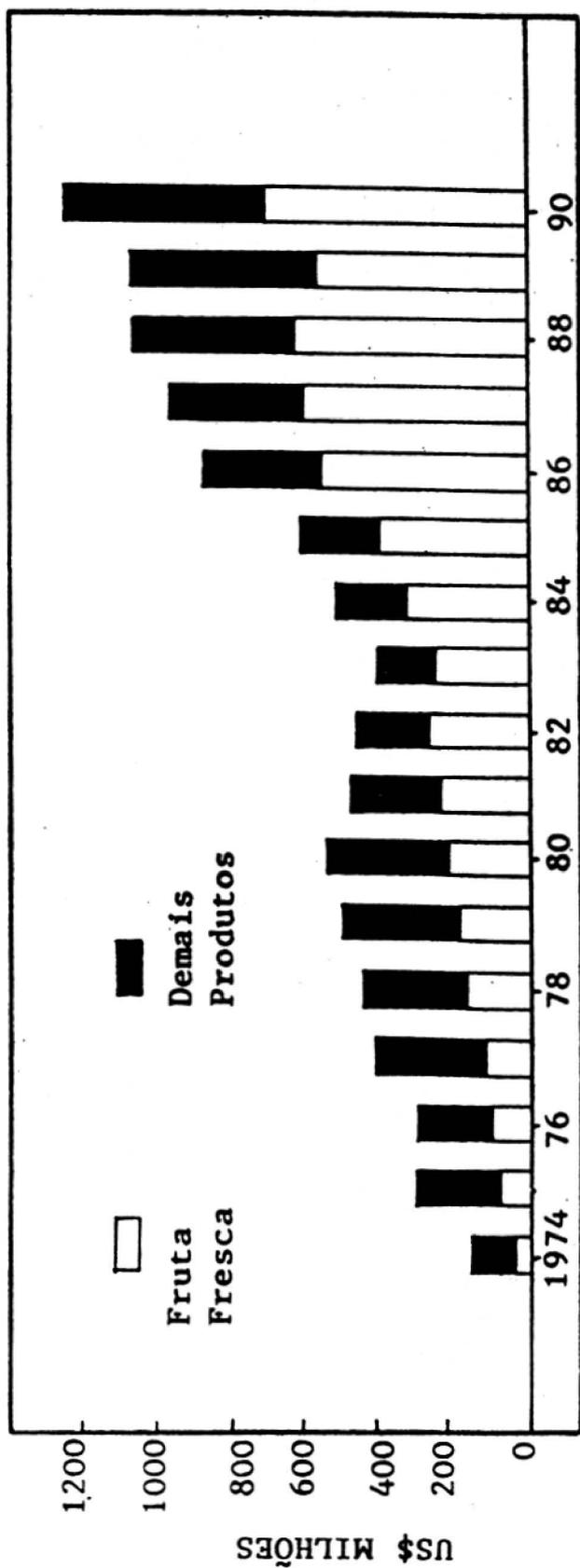


FIG. 1 - Exportações agropecuárias do Chile, 1974-90
 Fonte: Ministério da Agricultura, Chile 1991

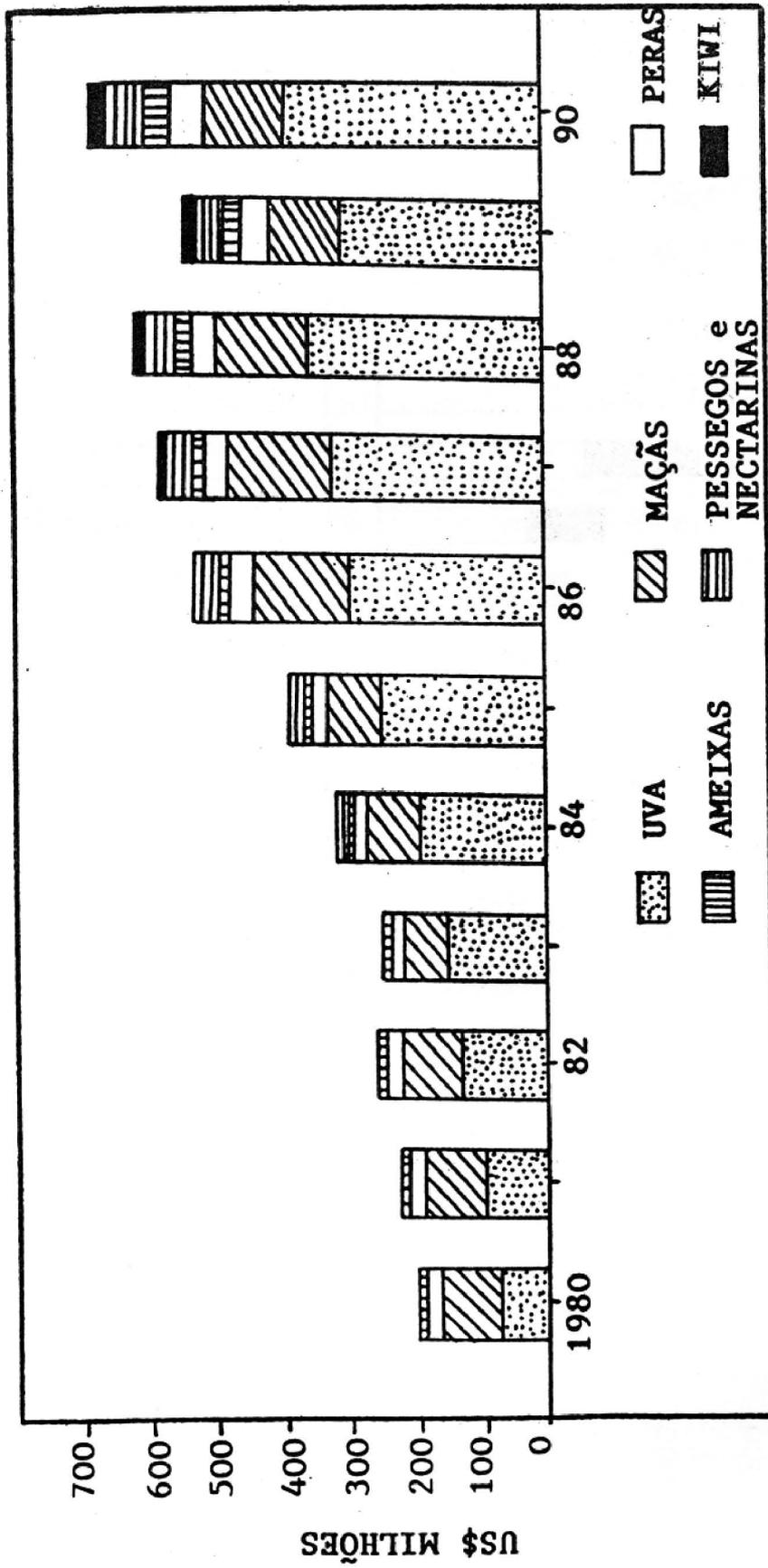


FIG. 2 - Evolução das exportações - Chile, 1980-90
 Fonte: Ministério da Agricultura, Chile 1991

TABELA 1 - Superfícies plantadas no Chile 1965-1990 (ha)

Espécies	Anos					
	1965	1978	1976	1980	1985	1990
Amendoa	2.400	1.575	1.800	2.450	3.100	3.743
Cereja	1.600	1.010	1.100	1.398	2.359	2.825
Ameixa	2.900	1.685	2.200	3.395	6.145	8.305
Damasco	800	1.620	1.620	1.480	1.650	1.899
Pêssego	7.700	11.050	9.200	7.200	6.969	10.176
Kiwi	-	-	-	45	1.804	11.985
Limão	3.900	7.660	7.200	5.950	5.255	6.286
Maçã	8.500	11.290	12.600	15.500	20.559	23.127
Laranja	4.200	4.535	4.730	5.250	6.000	6.056
Nectarina	2.000	3.990	4.300	6.100	7.580	6.578
Noz	2.600	4.100	4.760	6.400	7.300	7.035
Oliva	3.200	3.215	3.200	3.070	3.070	3.034
Abacate	3.400	4.500	4.900	6.180	7.000	7.663
Pera	2.800	2.615	2.700	2.834	6.242	15.264
Uva	5.500	4.250	6.950	13.500	31.053	49.236
Outras	1.420	2.765	2.940	3.460	4.460	8.980
Total	59.290	65.670	70.200	84.212	120.546	172.202

FONTE: CIREN/CORFO, Chile, 1991.

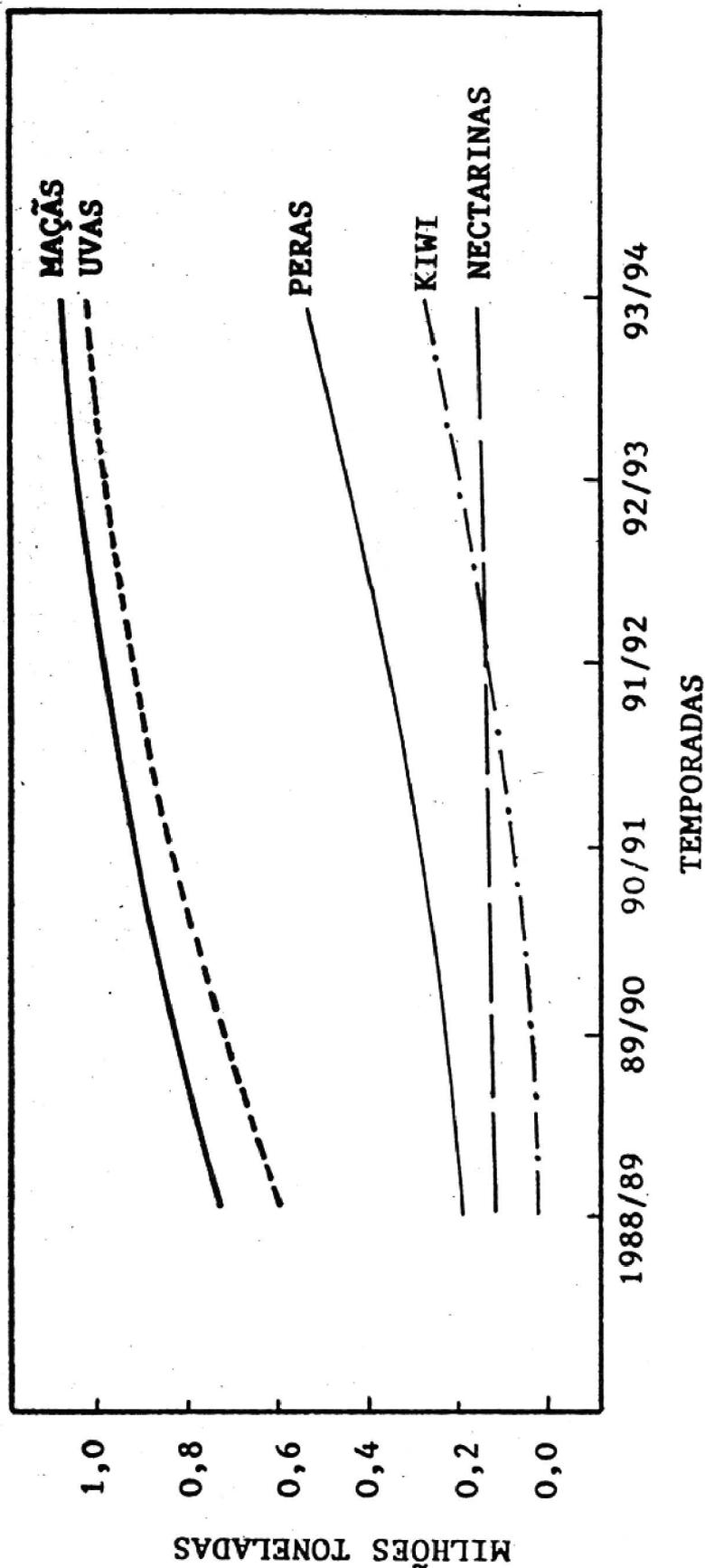


FIG. 3 - Projeções de produção para algumas fruteiras - Chile, 1988-94
Fonte: CIREN/CORFO, Chile, 1991

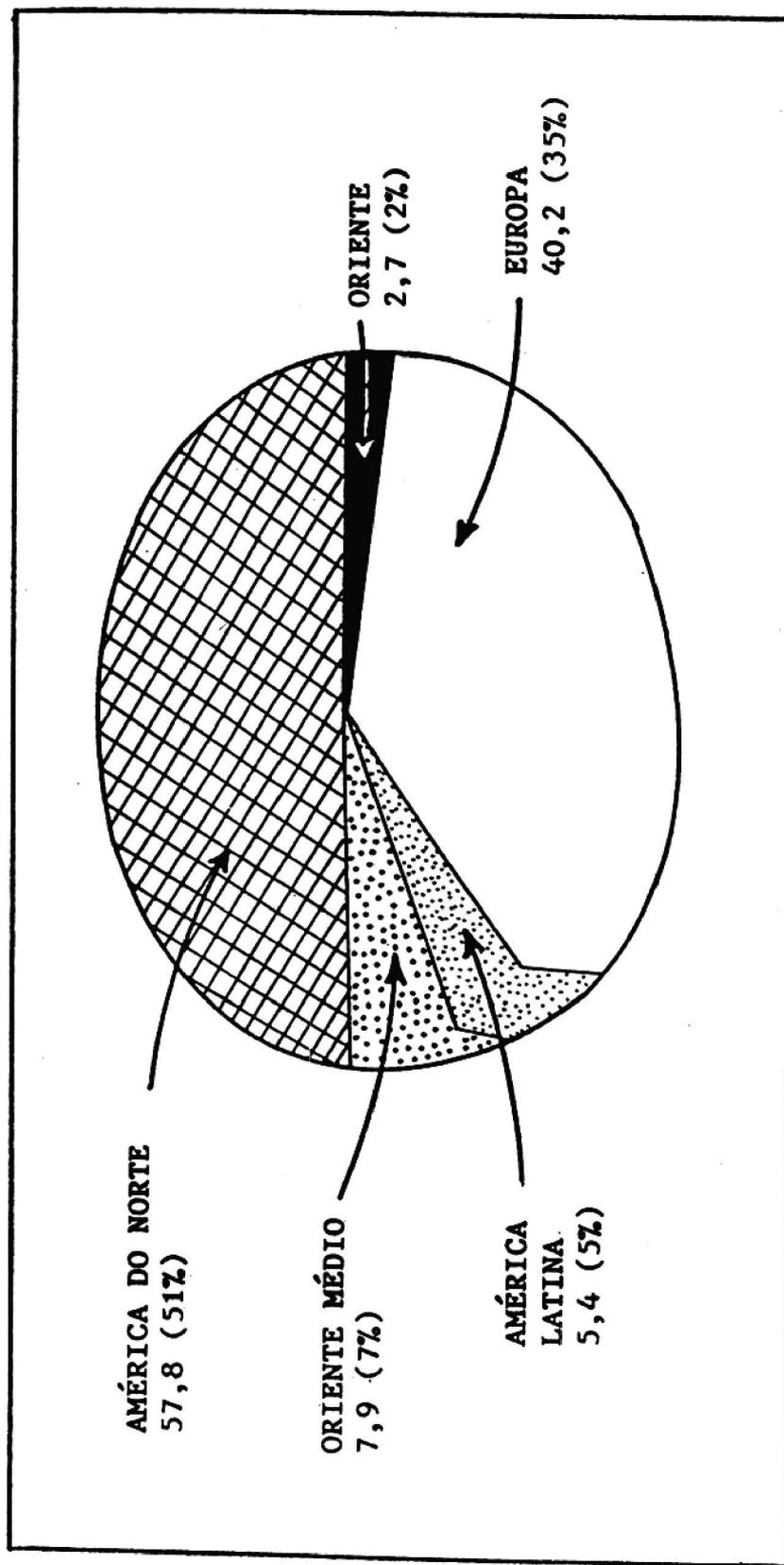


FIG. 4 - Destino das exportações de fruta fresca em milhões de caixas - Chile, 1990
 Fonte: Associação de exportadores, Chile 1991

Descoberto o Brasil, entre as primeiras introduções de vegetais efetuadas pelos portugueses na Bahia estavam as frutas. Prova disto são as referências aos citros já cultivadas de forma ordenada em laranjais por volta do ano de 1540. Não obstante este pioneirismo e a posterior contribuição baiana para à citricultura mundial, graças ao surgimento natural no Recôncavo da laranja de umbigo, o crescimento do cultivo de citros no Estado tem sido limitado.

Ao analisar-se o desempenho da citricultura baiana verifica-se não apenas baixa produtividade mas, também, uma qualidade deficiente que restringe cada vez mais o mercado para fruta. Nos últimos anos, o produtor tem observado nos centros de renda "per capita" mais elevada uma nítida preferência pela fruta proveniente dos Estados de Sergipe e São Paulo, em detrimento da fruta baiana. Atualmente, devido a estiagem mais prolongada do último verão que determinou redução no tamanho do fruto, o problema agravou-se e ampla parcela da safra teve como destino unicamente a indústria ou os mercados de baixa renda, menos exigentes em qualidade.

Assim como se fez no Chile, deve-se buscar no Recôncavo desenvolver a citricultura com base em suas vantagens comparativas e ajustá-la dentro de um modelo tecnológico mais moderno e competitivo. Aliado às condições naturais, a Região dispõe do que seria mais difícil: o suporte técnico-científico capaz de atender plenamente às atuais demandas tecnológicas e questões agrícolas. A partir disto, resta apenas aos setores competentes tomar decisões e, ao produtor, fazer uma exploração de citros à altura do nível de conhecimentos acumulados durante décadas de estudo, observações e pesquisas.

Abaixo são relacionadas sugestões não apenas capazes de aumentar a rentabilidade, a produção e a qualidade dos laranjais, mas, sobretudo eficientes no sentido de levar a Região a praticar uma citricultura compatível com as exigências de um contexto agrícola mundial que se prepara para conviver com os avanços e a modernidade de um novo século.

Como medidas para viabilizar este avanço sugere-se:

1. Diversificar o uso de cultivares copa, tendo em vista a exagerada predominância de laranja 'Pera', que representa cerca de 80% da área plantada.

2. Intensificar os programas de renovação dos pomares, em face da curta vida útil das plantas na Região Nordeste.
3. Racionalizar o uso de corretivos do solo e fertilizantes, de modo a corrigir as distorções existentes na nutrição dos pomares.
4. Intensificar o uso de novos porta-enxertos, em substituição ao limão 'Cravo'.
5. Racionalizar o uso dos cultivos intercalares com os citros, visando reduzir os prejuízos causados pelo manejo inadequado destas culturas.
6. Proceder estudos visando dimensionar a citricultura baiana. A imprecisão dos dados estatísticos comprometem o planejamento e as previsões de safra e de sazonalidade de produção.
7. Estimular programas e ações de difusão de tecnologia, visando aumentar a produtividade dos pomares.
8. Incentivar a melhoria do produto, através do manuseio adequado da fruta nas fases de colheita, beneficiamento, transporte e comercialização.
9. Buscar a aproximação do setor produtivo com a comercialização final, oferecendo ao produtor informações sobre mercados e preços.
10. Orientar a produção no sentido de reduzir os custos de manutenção dos pomares, através da utilização correta das tecnologias.
11. Controlar eficientemente as pragas e doenças, como a broca, a ortézia e a gomose, responsáveis por sérios danos causados aos laranjais.
12. Estimular o uso de plantas geneticamente superiores.